



e-ISSN 2446-8118

## CORRELAÇÃO DE VARIÁVEIS ESPIROMÉTRICAS DE IDOSOS COM SUAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS

252

Dayane Batista Franzes<sup>1</sup>  
Vanessa Cecatto<sup>1</sup>  
Mariana Laís Boaretto<sup>1</sup>  
Joseane Rodrigues da Silva Nobre<sup>1</sup>

Estima-se que o Brasil seja o sexto país com mais idosos no mundo e com aumento de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis. Dentre estas, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) que evolui com alterações lentas e irreversíveis do sistema respiratório e associa-se com a redução da força muscular respiratória, mobilidade torácica e função pulmonar observada nos idosos. O objetivo deste trabalho foi correlacionar as variáveis espirométricas, características epidemiológicas, Saturação periférica de Oxigênio (SpO<sub>2</sub>) e contagem de dispnéia (BORG) em idosos sintomáticos sem tratamento medicamentoso. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório, realizada no ambulatório do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Foram coletados dados dos prontuários de pacientes que realizaram a espirometria entre janeiro de 2015 e junho de 2016. A amostra foi de idosos, que apresentaram obstrução na espirometria e não realizavam tratamento medicamentoso para a desordem pulmonar. As variáveis coletadas foram idade, sexo, laudo espirométrico, Volume Expirado Forçado no primeiro segundo (VEF<sub>1</sub>), Capacidade Vital Forçada (CVF), SpO<sub>2</sub>, contagem de dispnéia (BORG), tabagismo e uso de medicação pulmonar contínua. Foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov e estatística descritiva simples. Para as correlações foi empregado o teste R de Pearson, empregando o nível de significância de 5%, utilizando o software SPSS® Versão 22.0. Obteve-se uma média de idade de 72,06 anos ( $\pm 7,58$ ). Os participantes foram classificados como sobrepeso. Cerca de 60% tiveram contato com o tabaco e 64% dos pacientes relataram dispnéia, porém nenhum apresentou SpO<sub>2</sub> abaixo de 90%. Na espirometria 76% apresentou obstrução de moderada a severa e a média de VEF<sub>1</sub> foi de 1,45L ( $\pm 0,5$ ) e de CVF de 2,46L ( $\pm 0,78$ ). Ao analisar os dados foi possível encontrar uma correlação inversa e estatisticamente significativa entre escala de BORG e VEF<sub>1</sub> ( $r = -0,509$ ). Conclui-se que idosos com estas características possuem alta exposição ao tabaco e que há uma relação inversamente proporcional entre a escala de BORG e o VEF<sub>1</sub>, mostrando afinidade da dispnéia com as alterações fisiológicas e estruturais nestes idosos.

**Descritores:** Idoso; Espirometria; Tabagismo

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

